

WeGether uma participação com acesso a conteúdos

Plataforma desenvolve intelecto do usuário

FERRAMENTA gratuita reúne perguntas e respostas e utiliza pontuações para oferecer prêmios

THULIO FALCÃO
do Portal FolhaPE

Quando o jogo traz mais que entretenimento, pode render um futuro promissor para quem encara a oportunidade como um desafio para a vida. E é mais ou menos isso o que acontece com o WeGether, uma plataforma educativa que utiliza a gamificação para desenvolver nos usuários suas capacidades intelectuais, transformando perguntas e respostas em bolsas de estudo.

“O WeGether surgiu da necessidade que os estudantes têm fora da sala de aula. Para não utilizar as redes sociais para tirar dúvidas, queríamos reunir essas soluções em uma ferramenta só”, explica a CEO e fundadora da plataforma, Cristina Klein.

Em atividade há um ano e com mais de sete mil usuários, apenas no último dia 8 de outubro o sistema de gamificação foi introduzido no WeGether, atraindo mais de 300 cadastros em poucos dias. A novidade trabalha com uma ferramenta de pontuação, em que os melhores concorrem, inicialmente, a um mês de videoaulas de Biologia. “A cada pergunta feita pelo usuário, ele ganha



Marina Mahmood

KLEYTON e Cristina buscam por parceiros para o projeto

Folha resume

A WeGether é uma plataforma educativa que utiliza sistema de gamificação para desenvolver nos usuários suas capacidades intelectuais. Num jogo de perguntas e respostas, é possível que a comunidade interaja entre si e consiga pontos para trocar por prêmios, como videoaulas e bolsas de estudos.

‘wês’ - como são chamados os pontos na nossa plataforma. O mesmo vale para quem responde”, pontua Cristina Klein.

Ela ressalta também que, por estar em MVP (mínimo produto viável), a plataforma passará por mudanças. “As pessoas perguntam mais que respondem e vamos ajustar isso”, diz Cristina, exemplificando que “o usuário agora pontua na pergunta se outro responder”. As questões são divididas em 11 disciplinas, incluindo inglês, português, matemática, química, física, entre outras.

O desenvolvedor da plataforma, Kleyton Santos, vê essas mudanças como uma forma de interação entre a comunidade participante. “Estamos ajustando o WeGether de acordo com as necessidades do

usuário. Quando alguém faz perguntas que não têm a ver com a plataforma, conversamos com o usuário para explicar como ela funciona. Mas já vemos que algumas pessoas já fazem esse papel”, revela.

Embora os usuários ainda disputem por uma videoaula do professor de biologia Paulo Jubilut, celebridade do YouTube com mais de 500 mil inscrições em seu canal Biologia Total, Cristina e Kleyton já conversam com parceiros em potencial. “Não podíamos começar com uma parceria local que iria restringir o público”, explicam. Mas a ideia, de acordo com o desenvolvedor, é oferecer descontos na mensalidade, por exemplo. “Vamos dizer que uma escola tem mensalidade X e um estudante usa a plataforma para conseguir des-

contos nesse pagamento. É o que queremos com a WeGether”, explica Kleyton

Para isso, a plataforma trabalha também em seu segundo *target*: os pais. “Nesse momento de crise, eles se informam sobre uma plataforma que oferece descontos e bolsas de estudos é muito importante”, avalia Cristina. Ela explica também que não há intenção de cobrar dos usuários. “Nosso modelo de negócio inicial são os investimentos em parceiras. Não iremos cobrar o serviço”, enfatiza.

Saiba mais

VERSÃO MOBILE -

Cristina e Kleyton pensam em um aplicativo para smartphones. “Procuramos investidores para desenvolver a versão mobile”, explica a CEO. Mas, para isso, eles querem primeiro ter a plataforma funcionando em perfeito estado para não liberar um app com bugs.

INVESTIDORES -

Embora o WeGether esteja em conversa com empresas locais e regionais para fechar parcerias, interessados em investir na plataforma pode enviar e-mail para contato@wegether.com e conhecer mais da política de investimento da ferramenta.

> Serviço

wegether.com.br